

AValiação da Atividade Antibacteriana de Formulações Líquido-Cristalinas Contendo Óleorresina de *Copaifera reticulata*.

Corrêa, C. V. P.¹; Souza, B. C. C.²; Silva, M. E. C.²; Aquino, V. H. R.²; Junior, J. J. V. S.²; Nunes, K. M.²

¹Autor principal, TAE, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, PA, cassia.correa@ufopa.edu.br.

²Universidade Federal do Oeste do Pará, UFOPA - Santarém, PA

A vaginose é uma das principais infecções que acometem as mulheres, sendo uma das maiores causas de consultas ginecológicas. Estudos preliminares indicam que 75% das mulheres foram acometidas pelo menos uma vez durante a vida com episódio de infecção vaginal, e mais de 40% delas apresentaram infecções recorrentes. Atualmente, os antibióticos são utilizados como primeira opção no tratamento dessas infecções, tanto pela administração por via oral quanto pelo uso tópico. Entretanto, o uso excessivo e não-racional dos antibióticos tem estimulado o surgimento de bactérias resistentes, além de ocasionar reações adversas aos usuários. Deste modo, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a atividade antimicrobiana de formulações líquido-cristalinas contendo o óleo-resina de copaíba como tratamento alternativo das vaginoses. Para o preparo das formulações, a manteiga de murumuru (55%) foi aquecida à 40° C, em seguida foram adicionados tensoativo (40%), água (5%) e óleo-resina de copaíba nas concentrações de 100 mg/g e 50 mg/g. Todas as formulações foram caracterizadas por microscopia de luz polarizada (MLP). Para atividade antimicrobiana foi utilizando o método de perfuração em ágar, e alíquotas de 100 µL da suspensão bacteriana foram inoculadas em placas de Petri contendo Ágar Mueller-Hinton e Ágar Sangue, para a cepa de *Gardnerella vaginalis*. Posteriormente, foram feitas perfurações nos meios com 8 mm de diâmetro os quais foram preenchidos com 100 µL das formulações, soluções controle de ciprofloxacino (1250µg/mL) e formulação base sem o óleo-resina. Todas as formulações apresentaram texturas em forma de estrias, característico de estrutura líquido-cristalina de fase hexagonal. As formulações contendo 50mg/g de óleo-resina apresentaram halo de inibição de 14,33±0,58, enquanto as formulações com concentração de 100mg/g apresentaram halo de inibição de 15,67±0,58. Portanto, todos os resultados advogam a favor da formulação contendo 50mg/g de óleo-resina de copaíba como potencial candidata ao emprego clínico como um gel fitoterápico tópico do tipo líquido-cristalino para o tratamento de vaginose, visto que quanto menor a dose efetiva, menores serão as chances de desencadeamento de efeitos colaterais.

Palavras-chave: Vaginose; Copaíba; Fitoterápico; Líquido-cristalino.